

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 12

Data: 3 de fevereiro de 1976 Pg.: _____

ESP 03.02.76

Estrangeiros afastados de programas da Funai

Da Sucursal de
BRASÍLIA

Os programas de assistência às comunidades indígenas localizadas em áreas de segurança nacional não poderão contar mais com a participação de antropólogos estrangeiros. Segundo informações colhidas ontem, em Brasília, a decisão partiu de órgãos superiores e foi comunicada verbalmente aos antropólogos estrangeiros responsáveis pelos pro-

gramas desenvolvidos pela Funai nas áreas habitadas pelos índios nambiquaras, em Mato Grosso, Ianomânis, no Território de Roraima, e pelos makús e ticunas, no Amazonas.

Problemas graves

Esses três projetos estão sendo desenvolvidos em áreas de fronteira e foram elaborados pela Funai com o objetivo de apoiar essas comunidades indígenas, que estão enfrentando graves problemas decorrentes da ocupação de seu território

por frentes pioneiras. A situação dos nambiquaras e dos Ianomânis, especialmente, é considerada muito delicada pelos técnicos indígenas, pois trata-se de índios recentemente contatados e, portanto, despreparados para o convívio com a sociedade envolvente.

Nos últimos anos, o grupo nambiquara sofreu uma drástica redução populacional, em decorrência de epidemias de gripe e sarampo. Quanto aos Ianomânis, com a abertura da rodovia Peri-

metral Norte, que cortou seu território, registraram-se até mesmo casos de doenças venereas entre as índias.

Um programa de emergência para os Ianomânis, lançado pela Funai e coordenado pelo antropólogo Kenneth Taylor, conseguiu diminuir os contatos com os trabalhadores da rodovia.

Ocupação

Quanto à área dos nambiquaras, onde a Funai desenvolve um amplo trabalho

sob a direção do antropólogo David Price, atualmente ela está totalmente ocupada por empresas agropecuárias, que receberam da administração anterior do órgão, certidões negativas da presença de grupos indígenas em todo o vale do Guaporé. Por meio do Projeto Nambiquara, a Funai está tentando criar uma área, para onde os índios seriam transferidos, na região Sul do vale, ainda não atingida pelos desmatamentos. A situação do grupo é tão grave,

que, há três meses, o presidente da Funai reuniu em Brasília antropólogos de todo o país, para discutir o problema, amplamente exposto por David Price, antropólogo que já se encontra na área há vários anos.

Inversões

O projeto para os índios makús e ticunas é coordenado pelo antropólogo Peter Silverwood. Esse grupo já está em contato permanente com a sociedade envolvente.

mas enfrenta também um problema: suas terras ainda não foram demarcadas, o que poderia facilitar invasões.

Embora a Funai não tenha se pronunciado ainda sobre a exigência do afastamento dos antropólogos, há alguns dias comentava-se no Ministério do Interior que as declarações de antropólogos estrangeiros sobre questões indígenas estavam desagradando o ministro Rangel Reis e seus assessores.